Parece que foi ontem, trouxemos a exposição SAVE THE WALES ao Brasil, com o Jacques Cousteau, e foi em Ipanema, pros lados da Nossa Senhora da Paz, num Shopping que se inaugurava, onde instalamos a exposição.

E por fim conseguimos a proibição da caça a nível mundial. O Japão ficou de fora, mas depois acabou por acatar a vontade mundial, e suspendeu a caça à baleia. Ou seja, esses magníficos animais iriam continuar a existir, porque iriam parar de matá-las impiedosamente.

Tudo isso foi há mais de trinta anos, hoje, o Japão entende que terminou o defeso, que as populações de baleias estão já recuperadas, e já podem voltar a caçá-las. Mas que diabo! Essa gente não sabe comer outra coisa? Volvidas três décadas, uma geração, não tomaram outros gostos alimentares. Afinal carne de baleia tem mau gosto, ou pelo menos não é nada de especial, pois comi uma vez, quando tinha 10 anos, ou pouco mais, quando se vendia nos supermercados enormes bifes dessa carne, pareceu-me filé feito em frigideira suja de peixe, desgusting. E os japoneses não podem comer outra coisa?

Parece que não. Voltaram a caçá-las. Todos os países do mundo já condenaram. Será que um povo tão evoluído, tão sensível, vai manter-se na contra-mão da humanidade? Não se darão conta de que ninguém aprova isso? Vão ser os únicos a produzirem a cena horrível desses gigantes sendo arpoados, sendo retalhados em meio de uma sangueira doida, coisa que já me tinha saído da memória, esse horror, esse morticínio, essa carnificina ? Os japoneses não se podem dizer civilizados. E a juventude nipónica não vai se opor?

BALEIAS! Seres magníficos que são, cantoras maravilhosas, gigantes que merecem nosso respeito e admiração, maravilhas da natureza, não são para serem amesquinhadas, sendo servidas aos pedaços pelos restaurantes. Proponho uma campanha:

CAMPANHA MUNDIAL CONTRA IR-SE AO JAPÃO.

Boicotemos o turismo, os negócios, as importações, a aquisição de qualquer produto japonês, até que parem outra vez a caça. Eu já comecei o boicote. E você?

Imagem (skeeze) gratuita em Pixabay